



Apresentação de resultados da 'Medida 8'

Ordenado o território, a Federação dos Clubes de Caça e Pesca do Distrito de Viseu disse que é tempo de se passar à fase da formação, garantindo-se que todo o investimento que se venha a fazer potencia a região, ...

deixando ficar importantes mais valias. A ordenação regional do espaço cinegético ordenado é considerada como forma privilegiada de preservar o património, aos diversos níveis. Alguns municípios já compreenderam que os investimentos nesta área trazem retorno.

Daí que as políticas económicas tenham incidido na responsabilização directa de proceder ou patrocinar o ordenamento, adiantou-se na sessão de apresentação de resultados da **'Medida 8'** do Programa AGRIS, levada a efeito pela Federação, com o apoio da **Direcção Regional de Agricultura da Beira Litoral** (DRABL).

Mário Antunes, presidente da Federação, defendeu o ordenamento e a defesa das espécies, afirmando que todos acabam por beneficiar com esta acção. Destacou a evolução que se tem registado em termos da constituição de clubes e zonas de caça afirmando que, no concelho de Viseu, apenas a freguesia de Farminhão está fora do projecto associativo, que evoluiu também muito favoravelmente nos 25 concelhos (24 do Distrito de Viseu e um do da Guarda – Aguiar da Beira) que fazem parte desta Federação.

Mário Antunes disse que se fosse só ordenar, 'já podíamos dormir descansados', mas é preciso avançar, agora, com as acções de formação de dirigentes associativos, desdobrando os equipamentos e os apoios na criação e repovoamento das espécies, vedando e cobrindo as áreas de reprodução. O responsável considerou também fundamental o apoio técnico e legislativo. 'Os caçadores têm de pagar os troféus, deixando ficar na região as mais valias'. A 'caça não pode ser olhada apenas como um desporto, mas também como uma fonte de rendimento e receita'. Defendeu-se a figura aberta do ordenamento com base nas zonas de caça municipais, às quais se podem candidatar as pessoas de acordo com as percentagens de caçadores. Não são mais admissíveis situações confrangedoras.

As pessoas do interior pagam por alto preço tudo o que adquirem no litoral (praias, por exemplo). Mas as do litoral vinham ao interior 'limpar tudo' e não deixavam ficar nada. É, pois, urgente continuar a disciplinar e rentabilizar as potencialidades locais porque 'não se vive do ar'. Por sua vez, o representante, disse que o papel da administração era coordenar o processo e funcionar como elemento facilitador, no caso, por exemplo, da defesa do lobo ibérico, tratando o problema globalmente. Independentemente dos financiamentos futuros, o responsável da DRABL presente disse ser 'estruturante e fundamental que a Federação de Viseu tenha condições e capacidade técnica para apoiar os clubes. É nisso que todos se devem empenhar. Se não houver ligações perde-se muito', sabido que os 'clubes são aquilo que as direcções são em cada momento', frisou.

O problema dos meios humanos (fiscalização incipiente), foi também abordado, admitindo-se que é necessário alterar as coisas e rentabilizar as capacidades existentes, chamando para a ribalta os reformados, um potencial com que temos de passar a contar, preenchendo e dando sentido a algumas vidas vazias..., na multiplicidade dos campos de acção e não apenas na caça, defendeu o responsável. Na região centro, que abrange 90 concelhos, existem 1.000 zonas de caça, impossíveis de vigiar, seguindo os métodos actuais. Mas se houver interlocutores tudo poderá ser muito diferente. O exemplo dado pela 'Federação' é muito positivo.

Estamos 'perante um trabalho a que urge dar continuidade. Caso contrário, há perdas significativas', assegurou.